

26  
310

# PANEGYRICO FUNERAL,

que nas honras do Eminentissimo Senhor

## D. VERISSIMO

DE LANCASTRO, 26

CARDEAL DA SANTA IGREJA ROMANA,

& Inquisidor Geral destes Reynos

PREGOU

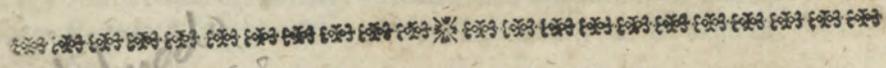
O Illustrissimo & Reverendissimo Senhor

## D. Fr. FRANCISCO DELIMA,

Bispo do Maranhão, do Conselho de S. Magestade,

*NAS EXEQVIAS QUE CELEBROU O CONSELHO*

*Geral do Santo officio em S. Pedro de Alcantara, Con-  
vento da Provincia da Arrabida em Lisboa, don-  
de está sepultado o seu corpo.*



*Miguel Deslandes  
F. 7298*

## LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

*7/7/94*

*Com todas as licenças necessarias Anno 1633.*

PANEGYRICO

FUNERAL

de las honras de Francisco de

D. V. B. R. I. S. S. I. M. O.

D. E. L. A. N. C. A. S. T. R. O.

CARDENAL DE SANTA IGLESIA ROMANA

de la Santa Iglesia Romana

P. R. A. E. O.

de la Santa Iglesia Romana

D. E. L. R. A. T. O. N. I. C. O. P. R. I. M. O.

de la Universidad de Alcalá

L. S. B. O. A.

Na. Oficina de Miguel de

Imprenta de San Miguel

de la Universidad de Alcalá





*Dilectus Deo, & hominibus, cuius memoria in benedictione est, similem illum fecit in gloria Sanctorum. Eccles. c. 45.*



E nas funeraes pompas dos seus heroes affectava o gentilismo, não menos vaidosa, que supersticiosamente sentido, expressar a sua dor, sacrificando em obsequio do defuncto, os que mais amou na vida, ( como refere Apolonio: ) *Chariores mittebantur in piram*; a piedade Catholica, que das superstições gentlicas tira sagrados documétos para nossa erudição, nos mostra hoje, neste tumulto honorario, & luctuoso aparato, victimas da dor em holocausto da gratidão, os coraçõens dos que mais amou vivendo, o Heroe, sobre todos quantos a fama immortalizou por insignes, mais digno de que nestas supremas honras, seja não menos obsequiosa a ostentação, que universal o sentimento da morte. De Pilades cantou o Poeta Alceo, que sobre o tumulo, em que se recolhêrão as cinzas do extincto cadaver, expressára toda Grecia na tonsura dos cabellos, & excessivo do pranto a grandeza do sentimento, & a força da sua dor:

*Extinctum luget Pylades te Grecia tota,  
Ad vivam tonsis crinibus usque cutem.*

A ij

Apolo. &  
arg. in  
ch. poet.

Alce.  
Epigr.  
jux.  
the. poet.

○

O ser grande, & universal a perda fez com que a dor fosse crecida, & commum o sentimento. Estas razoens, que entam abonarão aquellas tam sentidas demonstraçoens de toda Grecia, com mais força, & superior motivo obrigação hoje a serem iguaes, não só as de toda esta Cidade, mas as de todo este Reyno, pois a todo elle se extendea a perda, na morte do Eminētissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastro: sem mais epitecto o disse, por que se nam necessita de mayor aparato, que a pronuncia do seu nome, para que se conheça a grandeza da perda, & se justifique o excessõ da dor; sendo esta tam commua, a faz com a demonstração presente, muy particular o sagrado Tribunal do Santo Officio, a quem mais individual, & altamente ferio este cruel golpe, & abrange tam consideravel perda: sendo domicilio de toda a equidade, & reatidão, forçosamente havia corresponder com as honras na morte às obrigaçoens, em que está a huma vida, que quasi toda se lhe dedicou officiosa: nada estimou tanto na vida, como este Santo Tribunal, & nenhuma outra cousa deixou mais recomendada na morte, que a sua protecção, & amparo: motivos estes, que ainda em animos menos reconhecidos, igualmente avivão a gratidão, & o sentimento; a huma, & outra cousa se dirigem estes funeraes obsequios: effeitos são do agradecimento de se verem tam recomendados na sua morte, & demonstraçoens sentidas do muito, que perdêram na sua vida. Singular Heroe! em cuja morte se nam vem destituídos os mesmos, que na tua vida se achavam interessados!

As circumstancias tam ponderosas desta morte, & as excellencias tam singulares desta vida, vem a ser o argumento da presente Oração. Posto que de melhor vontade me ajustâra nesta hora com a eleição de S. Bernar-

do em semelhante acto, querendo mais ser ouvinte, que orador: *Sanè audirem eos ego ipse libentius*: porque se nas honras de hum Bispo entrou tam receosa a grande erudiçam deste Santo; nas honras do Eminentissimo Senhor Cardeal Arcebispo, nam fora muito se acobardasse a minha insufficiencia: alentame porèm, sobre a razão de obediente, o affecto proprio, que deste, mais que das palavras, quer Seneca se confie: *Ad animum refertur laus, non ad verba*: porque ainda que nem todos os sentimentos do peito cabem na voz, rara vez acontece dizer pouco, quem muito ama, & mais quando se interpoem a obediencia, pois se nam ignora que a golpes desta, atè a rudeza de hum penhasco sabe dar agua.

De toda hão de ser o resisto as palavras, que citey do capitulo quarèta & sinco do Ecclesiastico, dõde o seu Author fazêdo hũ Catalogo dos Varoens illustres, que havião ennobrecido os passados seculos (a fim de que perpetuandose na memoria as suas heroicas façanhas, & gloriosos progressos, fervessem para a imitação de estimulo) dá principio ao elogio de Moyses dizendo, que foy amado de Deos, & dos homens, cuja memoria permanece abençoada, & que o fez Deos semelhante na gloria dos Santos: *Dilectus Deo, & hominibus, cujus memoria in benedictione est, similem illum fecit in gloria Sanctorum*. Foy amado de Deos, & dos homens (diz o Cardeal Hugo com a Glosa) porque foy sobre todos brando, & suave: *Quia suavis, & mitis super omnes homines*; & comenta Lyra, que conservou desde a puericia hum aprazivel, & gracioso aspecto para ser de todos amado: *Fuit à pueritia gratosus, ut esset diligibilis omnibus*; com o que a sua memoria se firmou abençoada; ou, como tem a versão Syriaca: *Quem in benedictionibus enutritum corroboravit*, que o estabeleceo Deos, & o corro-

borou

D. Fern.  
Ser. S.  
Mart.  
Ep. Tur.

312

Sen. 2.  
Paul. 1.

Hugo  
Card.  
ibi. Gl.  
ibi.

Lyr. ibi

Syriac.  
hic.

borou nutriendo , & alimentando com as bençoens de todos : & o Arabigo lê , que o fez Deos grande , & o sublimou para ser assumpto de todas as bençoens: *Hunc ad benedictiones erexit magnum*, para que todas as vezes que delle se falle , o bendigão , louvem , & glorifiquem todos : *Ut quoties fiet de eo sermo , toties ei benedicatur , laudetur , & glorificetur* : & lhe desejem toda a felicidade , & toda a gloria : *Omnisque felicitas ei desideretur* ; difundindose a sua memoria ( como tem o Comento de Lyr hic Lyra ) por tudo , quanto tem nome de bom : *Cujus memoria in benedictione , idest in omni bono* : ou , como lê Menoc. ibi. Menochio : *Cujus beata est , felixque memoria*, que he felice , & bemaventurada a sua memoria , pois o igualou Deos na gloria com os Santos , que lhe precederam , como diz Estio : *Coaevavit gloriam ejus cum gloria Sanctorum priorum*.

As palavras do thema , & a sua exposiçam , conforme os sagrados Interpretes , desorte se individuum ao assumpto da açam presente , que a não expressar o seu Author fallava de Moyfes : *Dilectus Deo , & hominibus Moyfes* ; nos poderiamos persuadir , que em profecia nos quiz mostrar , o que foy o Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastro. Com a suavidade do genio , & natural brandura , em que sobrefahio aos que mais nesta excellencia realçaram , podemos sem arrojio dizer , conciliou os agrados divinos , & comprovar com a experiencia do trato , que sem violencia atrahio , & fez seus os coraçoes de todos ; sendo amado de Deos , & dos homens , extremos , que rara vez se germanão , & por isso entre as excellencias de Moyfes se leva esta a primazia : *Dilectus Deo , & hominibus Moyfes*. Desde a puericia , pelo dilatado da sua vida ( bem que ao commum desejo abreviada ) conservou aquella graciosidade

no aspecto, que adquirindo lhe sem interrupção o universal agrado, foy tam ajustada aos decoros da pessoa, & aos respeitos da propria authoridade, que nem ainda entre as cortezans galantarias descobrio já mais a menor nota de indecencia à attenção mais apurada, achando fim todos no adiantado dos annos motivos cada vez mais crecidos para o rendimento dos affectos : *Fuit à pueritia gratiosus, ut esset diligibilis omnibus.* Especial benção de tam singular Heroe, que se perpetuará na memoria de todos os seculos : *Cujus memoria in benedictione est*; benção tam fecunda de tudo, quanto por excellencia se diz bom : *in omni bono*, que tem bem de que se enriquecer a memoria, para se avaliar por felice, & bemaventurada : *Cujus beata est, fœlixque memoria*: pois neste só Heroe acha, de que fazer precioso thesouro para a eternidade, juntas aquellas virtudes, que divididas por muitos, se darião todos por bemaventurados, com mais verdade, da com que o disse Claudiano do seu Estelicio : *Quæcunque divisa beatos efficiunt, collecta tenes.* Este foy o nutrimento, com que a graça o corroborou : *Quem in benedictionibus enutritum corroboravit*; levantando ao estado mais sublime, para que sendo grande entre os mayores : *Hunc ad benedictiones erexit magnum*, seja para todos assumpto dos louvores, & objecto da glorificação tantas vezes, quantas na conversação dos homens repetir a nossa saudade a pratica das suas excellencias : *Ut quoties de eo fiat sermo, toties ei benedicatur, laudetur, & glorificetur*: gloria, em que se iguala com aquelles mais excellentes Varoens, que por primeiros na veneração de todos immortalizou a fama; pois inda que lhe precederão no tempo, de nenhum se adverte excedido nos procederes : *Congravavit gloriam ejus cum gloria Sanctorum priorum.* Desta

Claud.  
in laud.  
Stelicio

resumida, & material applicaçam das palavras do thema se colhe para materia dos discursos que as excellencias da vida do Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastrô, se nos fazem mais sensivel a sua morte, tambem nos lo perpetuaõ sempre vivo em a nossa memoria; deixando-nos na singular bondade da sua morte alivio para contrapezarmos a dor na perda do excelente da sua vida. Vejamos as excellencias da vida, pois são as premissas, de que se infere a boa morte.

Foy amado de Deos, & dos homens, diz o Ecclesiastico de Moytes: *Dilectus Deo, & hominibus*: & o podemos affirmar do Eminentissimo Senhor Dom Verissimo de Lancastrô da sorte, a que dà lugar a piedade, & o permittem os decretos Pontificios, que nesta parte, como em tudo venero, nam sendo a minha tençam exceder os termos da credulidade humana nas excellencias, & virtudes que proferir. Sendo o amor de Deos, & o amor dos homens nos seus empregos tam oppostos, que he ordinario cahir dos agrados divinos, o que he alvo das afeições humanas, & ser a averção dos homens, o que he objecto do amor de Deos; ser amado de Deos, & ser amado dos homens: agradar aos homens, sem desagradar a Deos parecera incompativel, se de Moytes o não differa a Escritura, & a nossa atençaõ o nam descobrira em Sua Eminencia. A seus Discipulos disse Christo que os elegera, & que por isso o mundo os aborrecia:

Ioan. 15. *Ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus*; tam oppostos são entre si o amor de Deos, & os amor do mundo, que o ser escolhido, & amado de Deos, parece he o total motivo, nam só de não ser amado, mas para ser do mundo aborrecido. Por isso S. Paulo dizia de si que se agradára aos homens, nam seria servo de Christo: *si hominibus placerem, Christi ser vus non essem*: porque he ordi-

ordinario motivo do desagrado humano e ajustado dos procederes, com que se conciliaõ os agrados divinos ; donde vem a fazer argumento, & a inferir S. Joã Chry-  
 sostomo não ser grande a virtude, de quem agradando a todos, he de todos applaudido: *Celebrari ab omnibus ma-  
 ximum est argumentum non magnam haberi virtutis  
 rationem* ; & a razão he manifesta: porque amando com-  
 mūmente os homens com cega propensão mais as trevas,  
 que a luz, forçosamente ha de ser eclipse dos seus affe-  
 ctos, o que he para os justos luzimento, & quanto estes  
 mais se adiantarem no agrado divino com o luzido das  
 obras, tanto mais haõ de ser a averção dos homens pelo  
 encontrado dos procederes. Como logo se singularizou  
 Moyse tanto, que foy amado de Deos, & juntamente  
 dos homens, vendose emprego das affeicoens humanas,  
 sem cahir dos agrados divinos? S. Cyrillo Alexandrino  
 nos livra do embaraço, dando a razão, porque de Samuel  
 publica o Espirito Santo semelhante excellencia: *Quia  
 utrumque p̄ceptum charitatis erga Deum, & homines  
 exercebat; Deo ministrabat, hominibus serviebat; religio-  
 sus Deo, obsequiosus hominibus.* Não sey pudeffe dizer  
 mais o Santo a ser hoje o Orador! Foy Moyse amado  
 de Deos, & dos homés, porq̄ de sorte abraçou hū & outro  
 preceito da caridade, em que se ligaõ o amor de Deos, &  
 o amor dos homens, que nem aos homens, nem a Deos  
 faltou: não menos obsequioso para os homens, que re-  
 ligioso para Deos: a Deos servia affectuoso, & aos homés  
 attendia caritativo. E que outra cousa descobrio sem-  
 pre a cõmuva atençaõ em Sua Eminencia, senaõ hum  
 religioso affecto para Deos, & huma propensão obse-  
 quiosa para os homens? Quem o via tam continuo na o-  
 ração, celebrando todos os dias, frequentar sem inter-  
 rupção o Laus perenne, praticar do amor divino, & pro-  
 ferir

Chryf  
 hom 23  
 in Gen.

Cyrilli  
 Al. x l.  
 7. de  
 adorat.  
 ubi init.

ferir as excellencias das virtudes, o julgava sem mescla de terrenos affectos, entregue todo a Deos. Quem o via continuar o Palacio, assistindo aos Conselhos, & fóra delles nam se negando à urbanidade do trato, nam só para com os grandes da Corte, mas para com os pequenos, & humildes do povo, achando igualmente todas não menos franca a entrada para lhe fallarem, que disposta a vontade para os favorecer, considerava que sem diversaõ opposta era o obsequio dos homens todo o seu empregõ. Nam soube o seu generoso coração dividir-se, dandose parte a Deos, & parte aos homens; por nam defraudar a Deos da parte que tocasse aos homens, nem estes se acharem diminutos pela que dèsse a Deos, o dispoz todo para Deos, & para os homens todo. Prodigiõsa capacidade de hum coração humano, donde sem viciõsa mescla, nem divisaõ opposta cuberaõ juntos os respeitos a Deos, & as atençaõs aos homens!

Comercio admiravel chama a Igreja a Encarnaçam do Verbo: *O admirabile commercium!* E em que consiste o admiravel deste comercio, senão em que sendo duas as naturezas divina, & humana, nam admittem divisaõ por ordem ao supposto, & sem mescla de confusaõ resulta huma só pessoa toda Deos, & toda homem? *Perfectus Deus, perfectus homo: unus omnino, non confusione substantiæ, sed unitate personæ:* & nam pôde haver motivo de mayor admiraçam, que juntarem-se a commerciar o divino, & o humano, & sendo huma só pessoa, a que commercèa, nam se converta nella o divino em humano, nem o humano se confunda com o divino: & se porte a mesma pessoa; toda no commercio divino, sem que se separe do trato humano, & toda no trato humano, sem que se aparte do commercio divino. Nam

Ex verb  
Eccl.

Ex Sym  
bul  
Ath.

Nam faço equiparancia, porque a não pó de haver, donde a distancia he infinita ; só mostro nam he pouco para admirar nos affectos de hum coração humano, o que tanta admiração causa em as naturezas de hum supposto divino. Sendo hum só o coração de Sua Eminencia, tam fóra estavaõ de se confundirem nelle as attenções humanas com os respeitos divinos, que não obstante o empregar-se todo em Deos affectuoso, se cõmunicava todo com summa lhaneza aos homens: tam lizo para os homens o seu coração, & tam puro para Deos, que nem se lhe descobria defeito no commercio divino; nem se lhe conhecia nota em o trato humano, tam puro para Deos, que em muitas das confissoens, que fazia, não achava o seu Confessor para a absolvição materia; tam lizo para os homens, que já mais se receou algum de haver nelle intenção contraria ao que proferia a lingua: porque como no trato humano se nam apartava do commercio divino; a pureza do interior para com Deos excluía toda a exterioridade offensiva para com os homens; sendo no exterior, que mostrava, o mesmo, que no interior se escondia. Faz Santo Agostinho grande reparo em dizer Christo que he porta, por onde havemos de entrar, & sair: *Ego sum ostium,* <sup>Ioani. roj</sup> *per me si quis introierit, salvabitur, & ingredietur, & egredietur:* & m ser porta para entrarmos bem se deixa ver a conveniencia; mas para sairmos pode ser util, quando pela sahida nos apartamos de Christo? Nam he este o sentido das palavras de Christo, diz Agostinho: tam boa, & util he a sahida desta porta, como a entrada: *Est non solum ingressus, sed etiam egressus bonus, per ostium bonum, quod est Christus:* tam boa porta, como Christo, não tem menos

Aug tra  
in Evãg.  
Ioan.

August.  
sup. cit

ditosa a sahida, que a entrada ; entende o Santo pela entrada os nossos actos interiores , & as obras exteriores pela sahida : *Possumus quidem dicere ingredi nos , quando aliquid cogitamus , egredi autem , quando aliquid operamur* : vem a ser que com o interior em Deos , tudo quanto exteriormente obramos he bom : porque nam póde ser offensivo ao trato humano hum coraçam , que se nam aparta do commercio divino , sendo a porta por donde entra a tratar interiormente com Deos, a mesma que o conduz ao trato dos homens ; & se assim tratava aos homens , & a Deos Sua Eminencia , que muito fosse amado de Deos , & juntamente dos homens ? *Dilectus Deo, & hominibus.*

Deste universal agrado diz o Cardeal Hugo com a Glosa, que foy o incentivo a suavidade , & brandura do trato : *Quia suavis, & mitis super omnes homines.* Foy Moyses brando, & suave sobre todos os homens , & por isso foy de todos amado. He a suavidade do genio , & a brandura do natural , a que sem violencia attahe os animos , & faz se rendam espontaneamente os coraçoes : nam basta para conciliar o universal agrado , que as excellencias de hum Heroe se proponhaõ à vista , se as nam faz plausiveis a benevolencia , porque defafregueza pelo severo, ainda que pelo excellente se faça venerado. Na occasiaõ em que Christo louvou as virtudes do Bautista , & fez publicas as suas excellencias, disse reprehendendo a incredulidade dos que o ouvião estas palavras : *Venit Ioannes neque manducans, neque bibens, & dicunt : Demonium habet : Venit Filius hominis manducans, & bibens, & justificata est sapientia à filijs suis.* Veyo o Bautista, ( diz Christo ) & solicitando o rendimento dos  
ho-

Matth.  
ix. 18.  
& 19.

homens, tam fóra esteve de o conseguir, que foy calumniado: veyo o Filho de Deos feito homem, & familiarizando-se no ordinario trato com todos, ficou justificada a sabedoria para com seus filhos: *Iustificata est sapientia à filijs suis.* Com variedade explicaõ os sagrados Interpretes estas palavras. Theofilato entende pela sabedoria justificada a pessoa de Christo Senhor nosso; como se dissera o Senhor: *Nec Ioannis vita, neque mea vobis placet; justus apparebo ego, quia sapientia sum.* Não vos contentou a vida de Joaõ, nem a minha vos agrada, pois nenhuma escusa tendes, porque a minha sabedoria fica justificada no modo, com que procuro render os vossos affectos: pois nam ficava sufficientemente justificada a sabedoria vindo o Bautista, que sollicitava o melhoramento de todos, não só com o exemplo da vida, solido da doutrina, mas tambem com a efficacia dos brados? E se bastava o Bautista, como diz Christo que só depois que elle veyo se justificou a sabedoria: *Venit Filius hominis, & justificata est sapientia?* Porque se o Bautista foy muito excellente na pessoa, nam deixou de ser muito aefabrido no trato; sendo na pessoa Anjo por excellencia: *Angelum meum:* tratava (posto que sagradamente zeloso) com tal aspereza aos homens, que a huus chamava geraçoens de viboras: *Genimina viperarum,* a outros ameaçava com os rigorosos effeitos da ira: *Quis demonstrabit vobis fugere à ventura ira?* & parece tinhaõ os homens alguma desculpa em se nam renderem affectuosos, a quem, inda que excellente na pessoa, se lhes propunha no trato tam asperamente severo: porèm Christo Senhor nosso (como diz o Apostolo S. Paulo) teve o parecer tam benigno, & foy no trato taõ humano: *Apparuit benignitas, & humanitas salvatoris nostri Dei,* que nam tendo os homens de que se resentir magoados fora mais que

Theo<sup>2</sup>  
Phil. histMarc.  
1.

Luc 3. 7

Paul ad  
Tit. c 3.

que

que rebelde obstinaçam não se lhe sogeitarem rendidos: pois agora, que sem mescla de aspereza com o suave, & benigno se faz acrédor do agrado de todos, sem que a averção possa ter escusa, he que a sua sabedoria fica justificada: *Nunc justificata est sapientia.*

Nam sey que superior impulso me leva a provar com tam soberanos exemplares as prerogativas de Sua Eminencia. Mas sendo nesta tam singular entre os homens, a quem haviamos de recorrer para o exemplo, senão a quem como tal se propoz a todos, para que todos delle aprendessem: *Discite à me, quia mitis sum?* Tomou tam bem Sua Eminencia de tam soberano Mestre lição tam proveitosa, que nam reconhece o nosso seculo, nem sabemos houvesse nos passados pessoa, que sendo tam excellente, conseguisse pela suavidade do genio, & brandura do natural tam universal agrado, & se fizesse tam amavel para todos. De seu irmão Gallo disse o Seneca, que ninguem foy tam brando, & suave para huma só pessoa, como elle o era para todos: *Nullum mortalium tam dulcem uni esse, quam hic est omnibus.* Isto que Seneca disse por hyperbole levado do fraternal affecto, em Sua Eminencia he verdade, que se comprova com a experiencia de todos. Quem poderà dizer que o vio irado? que o encontrou desabrido? que lhe ouviu palavra aspera? Quem no trato deixou de o experimentar affavel sem artificio? humilde sem dezar do soberano? engraçado sem nota de indecencia? Quem o nam achou prompto para a intercessão? facil para o favor? sem desvio para a protecção? Tinha Sua Eminencia a propriedade do Mannà, do qual diz Hugo Victorino, ajustandose com o commum sentir dos Padres, que achavaõ nelle todos a fatisfaçam de tudo quanto appeteciaõ: *Sapiebat unicuique, quod magis appetebat.* A hum

Matth.  
II. 29.

Senec.  
de Gallo  
fratr.

Hug. de  
S. Vict.  
in alleg.

hum povo tam vario, & tam numerofo como o de Israel fatisfez o Mannà fem defagrado pelo discurso de quarenta annos : & em todos os que viveo, foy Sua Eminencia com summo agrado a fatisfaçam nam só de hum, mas de todos os povos em que affistio. Do Ceo cahia o Mannà àquelle povo : & bem pudera Deos alimentar-lo fazendo com que a terra, posto que deferta, & este- ril, produzisse algum genero de sustento ; mas foy alta disposiçam da sua providencia , para que se entendesse, que só do Ceo, & nam da terra podia vir o que a todos havia de agradar, & fatisfazer.

De tal sorte se pagãrao das presenças de S. Paulo, & S. Barnabè os moradores da Cidade de Listres na Provincia de Jconia, que diziaõ serem Deoses , que a elles deceraõ semelhantes a homens : *Dij similes hominibus descenderunt ad nos* . Noto o modo de fallar destes homens : nam dizem de Paulo, & Barnabè que vierã a elles : *Venerunt ad nos*, sendo este o mais ordinario modo de explicar a chegada dos forasteiros; senam que deceraõ a elles : *Descenderunt ad nos*: como dando a entender, que homens de tanto agrado, & de tanta fatisfaçam para todos nam podiaõ ser homens, que lhes viessem de outra terra, mas Deoses humanados , que lhes haviaõ decido do Ceo : *Descenderunt ad nos*. Tam universalmente agradou Sua Eminencia , & fatisfez a commua expectaçam de todos, que podemos dizer nesta parte não ser como a dos mais homens a sua formatura , mas que foy hum composto da massa celeste. Alternã genios o natural humano, segundo a mais pontual observação, de sete em sete annos; & inda Christo Senhor nosso o advertio com variedade mais repetida, na occasiã em que os Discipulos o quizerão dissuadir da ida a Judea, pois nella havia tam pouco o queriaõ apedrejar :

*Nunc*

Ioan. xi. *Nunc quarebant te Iudaei lapidare, & iterum vadis illuc?*  
 E o Senhor, Ihes respondeo: *Nonne duodecim sunt hae diei?* Por ventura não são doze as horas do dia? Como dandolhes a entender que o natural do homem he tam vario, que de huma para outra hora se muda: & poderia bem ser o recebessem entaõ com palmas os mesmos que havia tam pouco o tinhaõ despedido com pedras; & sendo tam vario o natural humano, a quem não admira fosse tam hum, & sempre o mesmo o natural de Sua Eminencia? Desde a puericia continuou a carreira dos annos que vivo, tam igual em tudo, sem fazer crysi nos setenos de tantos annos, nem descobrir variedade no alternado de tantas horas, como se fosse o seu curso celeste, & nam humano. Sendo todo o sublunar fogueito à variedade, & mudança, parecia ser a compostura de Sua Eminencia de Ceo superior ao da Lua, adornado de tantas estrellas, quantas foraõ as virtudes, em que se exercitou, igual sempre, & sempre o mesmo; sem que em tantos annos pudessem alterar a compassada armonia de tam suave natural as revoluçoens dos tempos, as mudanças do estado, & os varios encontros dos successos: porque como superior a todos, nem com os prosperos se elevava, nem com os adversos se entristecia; sendo tam senhor das paixoens humanas, que nunca as descobrio de figuraes o semblante, mostrando este igualmente plausivel na occasião do gosto, & no motivo da pena. Confessou nos dias proximos à sua morte ( em que nam deixaõ de fallar verdade inda os que nam tem sido Verissimos na vida ) que em toda ella nam tivera odio, nem mà vontade a pessoa alguma: nam se faz crível que no discurso de tantos annos nam experimentasse a mà correspondencia de alguns, & a pouca attenção de outros; mas que nem estes, nem  
 aquelles

aquelles lhe occasionassem displicência à vontade, igualmente se difficultaria ao credito, se Sua Eminencia o nam dissera. De Julio Agricola disse por excellencia o Tacito, que da ira, com que se exasperava quando se sentia aggravado, lhe nam ficava rancor algum no coração, porque julgava por mais decoroso o satisfazer-se offendendo, que o continuar na vontade o odio: *Nihil ei supererat ex iracundia: honestius putabat offendere, quam odisse.* Isto, que por grande excellencia publicava o Tacito do seu Monarca, pôde reputarse por injurioso labêo à vista do procedimento de Sua Eminencia; porque bem considerado, nam mostrava ter boa vontade, quem na offensa buscava o seu desafogo; & em dizer que do rancor passado lhe nam ficavaõ no coração reliquias, nam se livra do dezar de o haver tido: porê m Sua Eminencia tam fóra esteve, no caso em que se sentisse aggravado, de satisfazer-se offendendo, que na sua vontade nam só nam chegou a durar o rancor, mas nem ainda a existir: nam disse que nam perseverou o odio no seu coração, senão que nunca nelle o houve: nam affirmou que não continuára na mà vontade, mas que nunca a tivera.

Tacit tu  
laud. lul.  
Agr. --

Porê m como podia ter rancor, & mà vontade a pessoa alguma, quem era o honrador de todas? Da sua boca ninguem se conheceo defeituoso, & com a sua firma muitos se acháraõ authorizados; prerogativa esta, em que se dava bem a conhecer o illustre sangue, que o animava, & a real ascendencia donde procedia. No quarto dialogo que Platam fez da sua Rêpublica, fallando com os que se ennobreciaõ com o real sangue, & erãõ destinados para o governo, disse que meiclava Deos ouro na sua geraçã m: *Cum Deus formaret quem-*

Plato,

*cunque vestrum ad imperandum, aurum in generatione ad-*

C

mis-

Dan. 2.  
35.

*miscuit* ; & porque não faça menos plausível a excellencia o ser dito de hum Gentio, posto que sabio , o disse tambem Daniel na interpretação, que deu à estatua fônhada de Nabuco : era esta composta de varios metaes, & tendo a cabeça de ouro , nella disse o Profeta que se expressava o proprio Rey : *Tu Rex es caput aureum*. Nada descobrem os sabios nas pessoas Reaes sem fundamento, nem a Escritura as semelha a cousa alguma sem mysterio ; qual será pois o fundamento, com que Platam disse formava Deos com ouro as pessoas Reaes , quando se concebiao : & que mysterio encerra figurallas no ouro Daniel ? Direy o que alcanço em ordem ao intento . O ouro a nenhuma cousa se applica, que não illustre, & ennobreça, he filho legitimo do Sol, de quem não só toma o resplendor, com que brilha, senão tambem a beneficência, com que a todos exorna : o Sol não entra em parte de que não desterre as sombras, & o ouro não se poem em cousa alguma, que não fique resplandecente ; huma pedra tosca, hum madeiro informe, pondoselhe ouro, concilia os agrados dos mesmos olhos , a que de antes servia de offensivo, & desprezível objecto : & já tem diferente trato em a nossa estimação, porque o ouro com o seu resplendor o deixou na reputação melhorado ; sendo pois esta huma das propriedades do ouro , seja por Daniel figura das pessoas Reaes, & diga Platam que as fórma Deos de ouro, quando se concebem, para que se entenda que todos os que a ellas chegarem, inda que não sejam luzidos, haõ de ficar na reputação dourados. Foy Sua Eminencia ouro sem fezes do mais apurado, & dos quilates mais sobidos da real nobreza , & mostrou que o era nos muitos, que de obscura nota fez com que luzissem acreditados : ninguem se chegou a este ouro, que não melhorasse de opinião, pois até aquella, que não podia

acres

acreditar com a firma do seu nome, dourava com a bondade das suas palavras; este foy o engraçado semelhante que o fez ser desde a puericia, por todos os annos, que viveo, o emprego das affeicoens humanas: *Fuit à pueritia gratosus, ut esset diligibilis omnibus.*

Se conforme o tentido do doutissimo à Lapide, aquella mysteriosa carroça, que fez a grande sabedoria de Salamaõ, figurava hum Prelado zeloso, & caritativo: *Ferculwin est mens charitate, zelo, & spiritu apostolico flagrans*, nenhum outro com mais propriedade que Sua Eminencia se vê nella retratado: porque se diz a Escriptura, que tinha o Reclinatorio de ouro: *Reclinatorium aureum*, Sua Eminencia parece que só descantava no fino ouro da caridade, com que a todos acudia: & se as quatro colúnas, de que se formava, erão de prata; na muita, que com os pobres dispendia, muito além da sua possibilidade, se levantou colúnas para se estabelecer com firmeza na immortalidade da gloria: ou, como quer o à Lapide, formou sonoros clarins, que diffundissem, não fô por toda a Cidade, ou todo o Reyno, mas por todo o orbe a fama da sua benignidade: *Columnæ argenteæ per urbem, & orbem resonant.* Estas foraõ as que lhe facilitarão o ascenso à purpura: *Ascensum purpureum*, a qual se estribava nas mesmas colúnas, como lê Genebrardo: *Cælum purpureum, quod super columnas ascendit*: porque se por estas colúnas entende Honorio as quatro virtudes Cardeaes: *Columnæ sunt quatuor virtutes, scilicet Prudentia, Fortitudo, Iustitia, & Temperantia*; resplandecendo estas virtudes em Sua Eminencia sobre as mais de que se adornava, como fundamento de todas, bem se deixa ver que o ascenso à purpura não foy effeito da pertenção, mas premio do seu grande merecimento; que posto a sua modestia, & humildade o avaliavão pequeno,

Cornel.  
in Cant.  
c. 3.

Cat. c. 3.

Corn.  
sup cit.

Cat. t. bi

Genebr.  
ibi.

Honor.  
Aug in  
Cat. c. 3

todos o reconheciaõ por tam excessivo, que inda comtaõ sublime honra o naõ davaõ por adequadamente satisfeito, sendo cõmum o desejo deque passasse do Capelo à Tiara: o que se deu bem a conhecer nas duas vezes em que vacante a Sede Apostolica, universalmente se resentiaõ todos de que Sua Eminencia nam passasse a Roma, tendo por infallivel que a plausibilidade da pessoa, & o excellente das virtudes, que na distancia bastarãõ a lhe agencear a purpura, vistas, & tratadas naquella Curia ferriãõ poderosas a conduzirem-no à Tiara; & que de boamente se entregariãõ as chaves para abrir o universal thesouro das graças, a quem tinha a chave do agrado, cõ que tam destramente abria os coraçõens de todos para nelles se fazer tam bom lugar.

Mas sem nos sahirmos da carroça, que parece a formou Salamam para nella triunfar Sua Eminencia, descobre a minha attenção que as quatro virtudes, de que mysticamente se compunha para figurar hum perfeito, & cabal Prelado, as tres Prudencia, Fortaleza, & Temperança bem se conformavãõ com o natural de Sua Eminencia; porèm a Iustica parece que totalmente se oppunha à suavidade, & brandura do seu genio; sem violencia do natural podia a sua prudencia dirigir o acertado dos negocios, encaminhar as resoluções aos fins mais uteis, dispor sem alteração os meyo de se conseguirem, & praticar os dictames mais ajustados para o bem commum; & assim o obrava Sua Eminencia. Com a virtude da Fortaleza, sem que saisse dos limites da sua mansidão, podia resistir à violencia do poder, defendendo a jurisdicção, & immuniade Ecclesiastica; oppor-se (como se oppoz) aos intentos, com que a malicia, por dar anfas à sua iniquidade, procurou se variaffe o estylo, com que o Tribunal do Santo Officio procede com tanta equidade, & re-

ctidão,

Etidão, quanta não quizerão os emulos de tam santa Ca-  
 sa ; bem se vio nesta parte o quam incontrastavel era a  
 fortaleza de Sua Eminencia , pois se não rendeo a tam  
 desfeita tormenta, nem o acovardou a maliciosa instan-  
 cia, por mais bem que a fentio apadrinhada. A virtude  
 da Temperança, como estava em Sua Eminencia como  
 no seu centro , era de todas as suas operaçoens a regra,  
 dando se bem a conhecer na moderada ostentaçam, com  
 que se tratava, sendo que toda se lhe devia pelo eminent-  
 te da pessoa, & do lugar ; porèm Sua Eminencia olhava  
 para a purpura não como lustre para a estimação da sua  
 pessoa, mas como advertencia da obrigação, a que o em-  
 penhava de mayor zelo da Fé, honra de Deos, & defen-  
 sa da Igreja ; que isto significa a sagrada purpura dos Car-  
 deaes, como diz Viveldo: *Pileus rubeus datur Cardina-*  
*libus, quia igne amoris, & charitatis pro Ecclesia Christi*  
*ar dere debent, & ex charitate omnia facere.* Todas estas  
 tres virtudes Cardeaes igualmente se irmanavão com o  
 natural de Sua Eminencia ; porèm a da Justiça, princi-  
 palmente a punitiva, que com ardente zelo toda se enca-  
 minha ao castigo dos delinquentes, como podia compor-  
 se com a suavidade do seu genio, & com a brandura do  
 seu natural? Muito bem : porque foy Sua Eminencia  
 fogeito tam excellente, & Heroe tam singular, que nem  
 o zeloso ardor da justiça o desviava da brandura, & sua-  
 vidade, com que a todos agradava, nem o genio tam brá-  
 do, & tam suave o fazia afroxar na inteireza da justiça,  
 com que aos delinquentes punia.

Lud Vi-  
 veld tr  
 de 12.  
 perfec.

Em fôrma de pomba, & na de linguas de fogo foy  
 visto o Espirito Santo em a terra ; consta do capitulo 3.  
 no Evangelho de S. Lucas, & do capitulo 2. nos Actos  
 dos Apostolos : que apparecesse em fôrma de pomba  
 symbolo da brandura, & mansidão, não he materia de

Luc c. 3.  
 Act. c. 2.

Sap. c. i.  
a. i.

Ex verb  
Eccl.

Gregor  
Mag in  
Moral.

Eccl. c.  
45.

reparo, não deixa porém de o ser o manifestar-se em fór-  
ma de fogo: não he o Espirito Santo de quem a Sabedo-  
ria divina encarece a suavidade, & beneficencia para cõ  
todos: *Quam bonus, & quam suavis est Domine Spiritus  
tuus in omnibus?* A Igreja não diz que he o distribuidor  
dos beneficios: *Dator munerum?* o que em o nosso prá-  
to nos consola: *In fletu solatium?* & o que hospedando-  
se em as almas, as enche de celestiaes doçuras: *Dulcis  
hospes anime?* Como pois se compadece tanta beneficên-  
cia, tanta suavidade, & tanta brandura com a fórma de  
fogo, que com a voracidade das suas chamas, & intenso  
do seu ardor tudo abraza, & consome? appareça só na  
fórma de pomba, pois nesta bem se expressa de tam sobe-  
rano Espirito o suave, & benigno; mas na de pomba, &  
na de fogo se ha de ver? Sim, diz o grande Gregorio, &  
oução a razão: *Quia omnes, quos implet, & columba sim-  
plicitate mansuetos, & igne zeli ardentis exhibet.* Appa-  
receo o Espirito Santo em fórma de pomba, & de fogo,  
para que entendeffemos que naquelles, em que assiste es-  
te divino Espirito, né falta o zeloso ardor da justiça sym-  
bolizado no fogo, nem a suavidade, & brandura do na-  
tural, que se figura na pomba. Quem pôde pois duvidar  
teve Sua Eminencia especial assistencia do Espirito San-  
to, vendo nelle tam irmanada a inteireza da justiça com  
a brandura de hum natural tam suave? Santo, diz o Ecce-  
siastico, que fez Deos a Moyses na fé, & na brandura: *In  
fide, & lenitate Sanctum fecit illum:* porque sendo sobre  
todos os homens brando, & suave: *Fuit suavis, & mitis  
super omnes homines,* foy igualmente zelador da Fé, ca-  
stifigando, para que esta se conservasse pura, com tam se-  
vera justiça os apostatas, que só em huma occasião tirou  
a vinte & tres mil a vida; & tam fóra esteve esta execu-  
ção de justiça, para que a Fé se conservasse em toda a pu-  
reza,

reza de, se oppor em Moyses à suavidade, & brandura do seu natural, que pela justiça, com que zelou a Fé, & pela brandura, com que excedeo a todos, o canoniza a Escri-tura por Santo: *In fide, & lenitate Sanctum*. Não accla-mo por Santo a Sua Eminencia, só corroboro, o que já disse patrocinado da authoridade de S. Gregorio ; que assistia o Espirito Santo com especialidade a Sua Emi-nencia ; pois nem faltou à inteireza da justiça, para que a Fé se conservasse pura, nem se defraudou na brandura, & suavidade para ser de todos o agrado ; achandose jun-tas neste maravilhoso Heroe não só aquellas virtudes, q̄ na mystica carroça de Salamaõ figurão a hum cabal, & perfeito Prelado da Igreja, mas tambem aquellas tam singulares prerogativas, que de Moyses Vice-Deos em a terra publica o Ecclesiastico, com que se fez amado de Deos, & juntamente dos homens: *Dilectus Deo, & ho-minibus*; & se perpetuou, como agregado de tudo, quanto se diz bom: *In omni bono*, na memoria de todos os seculos: *Cujus memoria est in benedictione*, igualandose na gloria com os mais excellentes Varoens, que lhe precederão: *Coæquavit gloriam ejus cum gloria Sanctorum priorum*.

De huma vida tam excellente que se pôde inferir, senão huma morte preciosa ? Que o he na presença de Deos a dos justos, diz o Profeta Rey : & o deve ser na nossa consideração para o defengano, de que só huma vi-da ajustada termina em huma morte ditosa. O justo, diz Salamão que libra as suas esperanças na morte: *Sperat justus in morte sua*: porque tem muito que esperar na morte, quem he justificado na vida: espera o justo na morte, porque sendo o morrer lucro (como diz S. Paulo) espera o justo lucrar na morte os interesses da sua boa vi-da: não a encontra com sobressalto, porque a espera sem receyo; & não se lhe faz horrorosa, quando chega, por-  
que

Pl. 119  
n. 25,

Prov. 14  
n. 32,

Paul. ad  
Philip.  
c. 1. n. 24,

que a recebe com alvoroço, pelos interesses, que lhe occasiona. Não he isto o que se vio na morte de Sua Eminencia? Quem dos que lhe affiliação se não admirou, não da resignação, & conformidade, com que o via, porque esta deve dar-se em todos, mas do que em poucos se acha? aquelle socego, & tranquillidade, com que parece mostrou não temia receoso a morte, porque a esperava interessado. Diz o Espirito Santo no livro da Sabedoria, q̄ o tormento da morte não ha de chegar aos justos: *Non tanget illos tormentum mortis*: não diz que não ha de chegar a morte aos justos, porque a todos chega; só diz, que lhes não ha de tocar o tormento da morte: *Non tanget tormentum*; que muito pois morra o justo com tanto socego, se nenhum tormento lhe dá a morte? A voz de Deos, diz David, que aparta a chama do fogo: *Vox Domini intercidentis flammam ignis*, para que o fogo, que he tormento dos maos ( explica Santo Athanasio ) possa servir de resplendor aos justos: *Ut hic luceat justis, illic peccatores cremet*: ha no fogo ardor, que atormenta, & resplendor, que illustra: & separa Deos em tam nobre elemento desorte estas duas qualidades, que não achando nelle os maos luzimento, sómente se vem atormétados; & os justos sem que sintão o menor tormento, se vem nelle resplandecentes. Isto que a nossa Vulgata diz do fogo, lê o Hebreo da morte: *Intercidentis mortem*, que faz Deos separaçoes na morte, sendo para os máos horroroso conflicto, em que agonizão, & para os justos socegados onô, em que repousão; este ( diz David ) he o sono que Deos dá aos seus amados: *Cum dederit dilectis suis somnum*: & sendo Sua Eminencia tam amado de Deos na vida, como vimos: *Dilectus Deo*: que muito o vissemos na morte tam socegado, como se esta tivesse para elle effectos só de sono, com que se descansa, & não agonias

de

de morte, com que se afflige?

Acabe a minha vida com a morte dos justos, dizia Numero-  
 Balam: *Moriatur anima mea morte justorum*: porque he C. 23.  
 tão bem affombrada a morte dos justos, que não obsta-  
 te o desejo que todos tem de viver, se chega a fazer de  
 todos appetecida; sendo Balam tam máo, desejava aca-  
 bar com a morte dos justos: porque até os que se nam  
 affeição às virtudes, com que os justos vivem, se agra-  
 dão da engraçada morte, com que os justos acabão; mas  
 só acaba com a morte dos justos, quem como os justos  
 vive: porque as virtudes, em que o justo se exercita na  
 vida, são as que fazem bem affombrada a morte, com q  
 acaba. Sendo pois tam justificada a vida de Sua Eminen-  
 cia, como não havia de acabar com huma morte tam so-  
 cegada? Não podia a morte causar-lhe inquietação, &  
 sobressalto naquella hora, trazendoa sempre na conside-  
 ração para ajustar os seus procederes em toda a sua vida.  
 Elifaz, aquelle amigo de Job, que nas suas calamidades,  
 & infortunios-lhe assistia, disse para o consolar, que sen-  
 do tam justo, entraria com abundancia na sepultura: Iob. c. 5.  
*Ingrederis in abundantia sepulchrum*: & o Santo Job no ca-  
 pitulo 21. fallando do impio, & perverso, diz que ha de  
 ser levado às sepulturas: *Ipse ad sepulchra ducetur*: pois cap. 21.  
 o justo ha de ir à sepultura, & o peccador ha de ser le-  
 vado? Não se podia explicar por melhores termos a diffe-  
 rença com que morre o justo, & o peccador: deste diz q  
 o levão à sepultura, porque como desordenandose nos  
 procederes da vida não cuida que ha de morrer, quando  
 o toma a morte, he có tanto sobressalto, & acha-o có tanta  
 renitencia, q o levão como por força à sepultura: *Ad sepul-  
 chra ducetur*; o justo poré diz q vay, & q entra na sepul-  
 tura, porq como na vida se faz domestico da morte, trazê-  
 doana có consideração, & dispòdose para ella có o ajustado dos

D.

pro

procederes, quando chega a morrer, he tam sem susto, & sobrefalto, que não parece o levão à sepultura, mas que elle vay, & se entra nella tam seguro, & com tanto socego, como se entrasse por sua casa propria. A prevenção, que Sua Eminencia fez da sepultura quando vivo, lhe afiançou o socego, com que entrou nella morto; não podia dar mostras na morte de que iria levado por violêcia à sepultura, quem em vida a havia prevenido para descãso. Isto foy o que tanto louvou no Arcebispo Bizantino S. Pedro Damião: *Illud autem precipuè in te laudo, quod tamulum tibi vivo posuisti*; porque mostrou esperava a morte socegado na prevenção, com que dispunha o jazigo. Occupe-se cegamente ambiciosa a vaidade na fabrica dos palacios, para serem ludibriosos despojos do tẽpo: que Sua Eminencia no razo de huma campa levãtou com Christão desengano para a eternidade o domicilio mais glorioso.

Petr.  
Dam. l. 3  
op.

Confessou já quasi entrado no mortal artigo, dando a Deos as graças, não havertido atè aquelle instante a menor sugestão do inimigo; não se atreveo este a tentar na morte, a quem sempre experimentou vitorioso na vida: desviouse do combate, certo de que havia sair vencido de quem para lhe resistir estava não só com os habitos virtuosos de toda a vida, mas tambem com os Sacramentos da Igreja armado. Não quiz Deos que este inimigo inquietasse a Sua Eminencia na morte, pois o nam havia já mais perturbado na vida: & que sahisse a sua ditosa alma com summo socego daquelle corpo, em que por tantos annos tinha vivido para elle, & para todos cõ tanto agrado. Fazendo este inimigo tanta instancia por descobrir o corpo morto de Moyses, como no artigo da morte não procurou, tentando, ver se lhe podia occasionar a perdição da alma? A razão dá S. Cirillo Ale-

xandrino : *Quia quandiu anima egrediebatur de corpore, de-*  
*tentus est Satanas ad radicem montis, ne obstreperet justo*  
*morienti* : Para que Moyses morresse com todo o socego  
 no alto do monte, deteve Deos, & embaraçou ao pè del-  
 le o inimigo, não querendo chegasse este a inquietar na  
 morte a hum Moyses, que elle tanto amára na vida : *Di-*  
*lectus Deo Moyses*. Tam socegada foy a morte de Moy-  
 ses. Não digo que da mesma forte, porèm com muito so-  
 cego sem as sugestoes de tam cruel inimigo se vio mor-  
 rer Sua Eminencia : confrontando tanto Sua Eminencia,  
 & Moyses na suavidade dos genios, & brandura dos na-  
 turas em quanto vivos, quiz Deos tivessem a mesma  
 conformidade no socego da morte ; para que na bondade  
 desta tivessemos nós o alivio, com que pudessemos con-  
 trapezar a dor na perda do excellente da sua vida ; enten-  
 dendo com piedade Catholica vivirá para Deos eterna-  
 mente por gloria, quem temporalmente viveo para com  
 todos com tanta graça : & que as virtudes, em que se ex-  
 ercitou nesta vida, o conduzirião a descansar na paz em a  
 outra.

Cyrill.  
 Alexj

323

*Requiescat in pace.*

LAUS DEO.



